

Rhodes crê em melhores condições

economia - Brasil

Washington — O presidente do comitê coordenador dos bancos credores do Brasil, William Rhodes, afirmou ontem que o Governo brasileiro poderá conseguir condições consideravelmente mais vantajosas nas próximas negociações com os bancos privados porque a situação econômica do país tem melhorado significativamente. Rhodes disse que o PIB brasileiro deverá crescer entre 2% e 3% em 1984; que a inflação já iniciou uma tendência de queda; e que as contas externas estão melhores do que se esperava.

O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, desmentiu que o Governo se estivesse preparando para renegociar a expansão monetária deste ano com o FMI. "Vamos cumprir a meta dos 50%" de crescimento da base monetária, afirmou Pastore, acrescentando que "não há estouro nenhum na expansão monetária" e que "o Banco Central tem o crescimento da base (conforme as metas do FMI) inteiramente sob controle".

O ex-Ministro Mário Henrique Simonsen havia afirmado na semana passada, em Washington, que a economia brasileira se manterá em recessão se a base monetária crescer menos de 70%. "Este é um problema dele", replicou Pastore, enfatizando sua discordância com o ex-Ministro. Disse que a economia poderá crescer em 1984 com a expansão monetária de 50%, mas preferiu não fazer estimativas sobre o crescimento econômico.

Rhodes e Pastore participaram ontem de um seminário para executivos financeiros sobre dívida externa promovido pela Universidade de Virgínia. Na conclusão dos debates, eles tiveram uma reunião sobre a dívida brasileira, mas afirmaram que se tratava de uma discussão de rotina, de acompanhamento das contas do país.

Rhodes e Pastore manifestaram-se contra a capitalização parcial de juros como alternativa para neutralizar o impacto a curto prazo da tendência de alta das taxas de juros internacionais. Pastore afirmou que a capitalização "não resolve o problema" do aumento de juros, mas não quis sugerir sua solução alternativa diante de altas das taxas. Sobre a expansão da base monetária, Pastore acrescentou que as taxas médias de crescimento do primeiro trimestre e do mês de abril não superaram as metas acertadas com o FMI.

23 MAI 1984

Rhodes explicou que a economia brasileira tem apresentado, nos últimos meses, desempenho e perspectivas melhores do que em suas previsões, feitas em dezembro, e que, na ocasião, foram consideradas demasiadamente otimistas. Se o Brasil conseguir manter por seis meses a inflação em tendência de queda, disse Rhodes, o mercado acreditará no êxito do programa de ajustamento da economia, tal como no caso do México.

Afirmou ainda que os banqueiros reconhecerão que o risco de seus empréstimos ao Brasil terá sido reduzido, diante do melhor desempenho econômico. Dessa forma, estarão dispostos a conceder condições mais vantajosas para o país na terceira rodada de negociações de créditos involuntários que deverá começar em agosto próximo. Rhodes acrescentou que o Brasil poderá, eventualmente, negociar pacotes financeiros por anos-múltiplos, com maiores períodos de carência de maturação; mantendo, entretanto, condições que possam atrair os bancos de menor porte, que são mais reticentes.

ARMANDO OURIQUE